

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1/000

Publicação semanal

Num avulso 250 reis

ANO III.

QUINTA 17 DE MARÇO DE 1897.

N. 71

RESENHA DA SEMANA

Jury.—E lá designado o dia 23 do corrente para ter começo a 1.ª sessão do jury deste anno nesta capital.

Entré os processos preparados para serem julgados, consta nos que surgirá a tona do Tribunal um muito rescente, ao qual a moralidade da sociedade em que vivemos, os brios e a honra da provincia, pedem aos juizes de sentença, sejam quaes forem os cidadãos sorteados e aceitos pelos advogados da defesa e da accusação, todo o cuidado com elle, julgando o caso toda a justiça e rectidão de verdadeiros juizes, tendo diante de si—Deus e a lei.

Uma instituição tão importante como é a do jury pelo seu sagrado fim, não deve ser profanada pela venalidade, e nem a corrupção deve penetrar em seu seio por empenhos politicos.

Esperamos que a dita sessão seja a incarnação da justiça, não se transformando o santuario em que Themis tem o seu throno em espelunca de mercadores ou em junta politica, cujo principio seja o banimento da banha e da moral em satisfação do vil interesse partidario.

Passeamento.—A 12 do corrente, ás 9 horas da noite, falleceu nesta cidade victima de grave enfermidade para a qual fôrão impotentes a sciencia medica e os desvelos de seu esposo, o Exm.º Sr. D. Maria da Gloria de Carvalho Vieira mulher do Enr. Dr. Luiz Alves da Silva Carvalho e filha do Exm.º Sr. Comendador Henrique José Vieira.

A finada recomendava-se pelos seus excellentes dotes de virtudes, sendo geralmente estimada por todos que a conheciam.

Aos seus inconsolaveis esposo, pai, filhos, irmãos e parentes, apresentamos as condolencias de que são credores por tão infuuto e pungente acontecimento.

O ATALAIA.—Com este titulo surge na arena da publicidade a 23 de Fevereiro ultimo, em S. Luiz de Cáceres, um periodico redigido pelo sr. Maria no Ramos.

De tamanho regular ao meio social em que apparece, tem o novo campeão por divisa: *Omnia vincit labor improbus*, revelando o seu editorial a aptidão de seu joven redactor para tão arduo e importante commitmentto.

Os seus numeros que nos forão remittidos estão bem impressos, sendo de bom gosto os types com os quaes monta a sua officina.

Ao novo lutador, que cheio de vida vem engrossar a phalange jornalística da provincia a combater ao lado de seus collegas os males que antepõem o seu desenvolvimento e bem estar, agadecemos a remessa, almejando-lhe uma existencia perenne e gloriosa a bem do progresso moral e material da localidade em que via a luz e do interesse publico em geral.

Gazeta Liberal.—Pela lancha Santa Cruz chegada a 11 do corrente á tarde nesta cidade, recebemos cinco numeros da GAZETA LIBERAL de Coimbra.

Por um desses numeros ficamos sciencia de terem fallecido naquelle cidade no mez de Dezembro. 167 pessoas e a 24 de Fevereiro ultimo, o capitão José de Souza Lima, natural de Goyaz e alli domiciliado ha muitos annos, onde exerceo diversos cargos de eleição popular e de nomeação provincial.

Milagre assombroso.—Lê-se no PEQUENO JORNAL de Ginebringueta, transcripto de um jornal de Lisboa, o seguinte: «O cocheiro da senhoria fonearia de Ronda (Hispanha) é um dos principaes creadores da gallinha e é casado com uma mulher superstitiosa e fanatica. No dia 3 deste mez esta ob-

servara que a casca de um ovo era irregular, e movida de curiosidade olhou para a claridade, ex-lamando logo com voz inspirada: Milagre, milagre.

Todo o gallinheiro ficou em alvoroço.

Is não era caso para menos, pois segundo o seu leal entender corroborado por seu illustrado e sabio esposo, via se dentro a figura da Virgem da Conceição.

Imediatamente o agente dos funeraes fabricou uma caixinha de cartão onde metteu o prodigio, correndo todas as casas de catholicos nos que tambem affirmou que effectivamente estava alli dentro aquella casca a Virgem. E os gritos de alegria e as exclamações succediam-se umas as outras.

Não contentes os catholicos em verem a Virgem fizarão correr o boato de que intervendo o ovo se via claramente o rosto do senhor, e até houve quem assegurasse que estavam dentro S. João, S. Joaquim, Sant'Anna, e toda a familia de Christo e de sua Mãe, incluindo a burrica em que ella fugira para o Egypto, e da qual descendem muitos moçuderes de rentia.

Estupendo, verdadeiramente estupendo.

O ovo vae ser enviado para Roma assim como a gallinha que o poz.

Escrevão do jury.—Está nomeado intrinamente para servir o lugar de escrevão do jury, do termo desta cidade, vi te as escusas apresentadas pelos escrivas do crime, o nesso, amigo alheos E aventura José dos Neres.

Não é f. heitamos porque de tal emprego só 6000 terá como remuneração

VARIEDADE

As mulheres dos quatro fidalgos

Um dia, um rei muito padeço mandou chamar quatro fidalgos, solteiros e disse-lhes diante de quasi todos os seus subditos:

—Senhores, quero deixar de ser rei por espaço de dois annos, e nesse tempo reinará um dos quatro senhores que escolhi; mas é preciso que se casem, tomando conta do throno aquelle que me apresentar a mulher mais feia, para isso dou-lhes um anno de prazo.

Ide procurar vossas mulheres; que sejam moças e tão feias, que espantem as mais tremendas do meu reino.

Disse mais:

—Daverão vossas mulheres trazer os rostos cobertos até ao meu palacio.

Despediu-se do povo, e os quatro montaram em possantes ginetes, disparando cada um para uma terra estranha.

Eram os fidalgos: um Duque, um Marquez, um Conde e um Barão.

O Duque embridou o cavallo em direcção da Africa e empoeou-se nos desertos; agripou-se ás mais afluactuosas montanhas, mudou de terra, e muito longa em um paiz desconhecido casou-se com uma mulher tão feia, que o padre, sacristão e padrinhos benseram-se tres vezes na pia de agua benta; o proprio duque chorou antes da noite; lembrando-se que se tinha de haver com uma mulher de tão horrida catadura.

O Marquez andou perdido por muitos dias, e chegou-se á nosa paiz da Oceania, escrutinou toda a Tartaria, e muito além descobriu uma verdadeira bruxa, era tão horrenda, tão escaveirada, que o Marquez julgou-se

perdido; era, uma carcaça de mulher; tão hedionda, que o padre teve tres ataques ao cascalho, o sacristão morreu assombrado, e os padrinhos ficaram doentes.

O Conde percorreu toda a Arabia, indagou dos feiticeiros de Macbat, estacionou por muito tempo na India verde, os mais calados desertos; finalmente descobriu em uma ilha do Mediterraneo uma mulher, levou-a e foi casar-se na Grecia.

Era de tal fealdade, que as crianças até mesmo muitos homens, ao vê-la fugiam espavoridos, gritando e benzendo-se.

Entre todos os padres daquelle reino, só houve um que animou a casar-se.

Não teve nem sacristão nem padrinhos.

O proprio Conde nunca se encanou direito, e dizia:

—Tenho de ser rei, porque achei a mulher mais feia do mundo.

Finalmente o Barão viajou, remontou-se ás mais abruptas montanhas, affrontou os mais ferozes tribus, e em uma terra de que agora não se lembra de nome, quasi no fim do mundo, onde as mulheres tem chavallhos e barbas, deu com uma que era o terror daquelle paiz pela hediondez de sua cara.

Essa mulher vivia afastado do povo; tal era o horror que causava aquella gente.

Ao vê-la, o Barão cahiu com um ataque de duas horas; despertando-lhe disse:

—A senhora me sorre e ha-tão de juntar-se com os companheiros.

Perdo de seu reino encontrou os tres cada um com uma mulher tendo ellas a rosto occulto por um véo.

A do Barão ia do mesmo modo.

No fim do tempo que lhes dera o rei, a cidade e o palacio estavam atopetados de povo.

O rei es-terrava, quando annunciaram a presenca dos quatro fidalgos.

Quando as quatro se acharam ao pé do throno, disse o rei:

—Tirai o véo da vossa, Duque!

Quando tão horripilante cara mostrou-se, o rei tremou e os cortezãos fecharam os olhos.

O Marquez achou-a sympathica, o Conde achou-a bella, e o Barão achou-a divina.

—Agora a vossa, Marquez!

Quando a deste appareceu, o rei quiz fugir, a rainha deu um grito, e os cortezãos recuaram um passo.

O Conde achou-a sympathica e o Barão achou-a bella.

—Mostrai o rosto da vossa, Conde!

Ele arrancou o véo: no mesmo instante a rainha quasi en-doideceu, o rei ficou branco como um defunto e os cortezãos julgaram-se perdidos.

O Barão achou-a sympathica.

—Mostrai o rosto da vossa, Barão!

Este, tremendo, rompeu o véo!...

A rainha ao olhar a mulher do Barão, acabou quasi por morrer, o rei deu um cheio do throno em baixo e muitos cortezãos morreram de susto.

No dia seguinte, o rei escolheu o Barão para tomar conta do throno, ficando os tres muito manteados.

Pergunta-se agora, se o rei procedeu com justiça nessa historia.

Mariano de Oliveira.

CAMPO LIVRE

A Justiça em Quibá

AO EX.^o SNR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

São de todos sabidos o modo porque de certa epoca á esta parte se distribue a justiça nesta infeliz cidade onde

as autoridades cousa alguma significo e o direito do povo é para os potentados e pequenos regulos em escarneo.

A lei que quer punindo, quer premiando é igual para todos, é entre nós o contrario, pois tem interpretação diversa e variante, conforme o individuo de quem se trata.

Assim é que ha poucas dias, n'uma desavença havida entre o snr. tenente coronel commandante do batalhão 21 de infantaria Carlos Magno da Silva e uma distincta personagem de nossa sociedade, respeitavel viuva de um sempre lembrado servilior d'Estado, a Exm.^a Snr.^a D. Paulina Pinto de Araujo Corrêa, insolitamente offendida por aquelle tenente coronel, segundo fomos informados, fêz o seu direito espesinhado, cerrando-se as portas da justiça ás suas queixas, triumphando as razões apresentadas pelo snr. tenente coronel Carlos Magno, nada valendo ter a mesma snr.^a D. Paulina recorrido a tudo quanto se diz poder autoritarjo nesta desditosa terra.

O seu appello fêz em vão e nenhuma reparação poudo conseguir das offensas recebidas, sendo certo, que até um seu requerimento enviado ao snr. Dr. Chefe de Policia, pedindo-se fizesse corpo de delicto na alugada espancada pelos soldados do snr. tenente coronel Carlos Magno, segundo o testemunho de duas praças do 8.^o batalhão e confissão da victima, na noite de 21 de Fevereiro ultimo, permaneceu até h'je na Secretaria da policia sem o menor

anlamente, fazendo-se crer o decidido interesse da autoridade em patrocinar o mesmo tenente coronel, ou que ella é inepta e relaxada no cumprimento de seu dever.

Não precisamos relatar ao publico a origem do desagradavel facto occorrido entre essa respeitavel viuva e seu visinho, porquanto é elle por demais sabido pelas autoridades, si taes qualificativos podem merecer ás individualidades á quem a snr.^a D. Paulina submetteu ás suas queixas como taes.

A alta posição de que goza, a justiça de sua causa e os seus precedentes de virtudes, dão-lhe juz á ser ouvida e considerada, não como um favor, porque este só se faz a individuos destituídos de direito e por mœra consideração de co-religionarismo politico, mas pelo valor real de suas palavras firmadas n'aquelles predicados e no seu procedimento social irreprehensivel.

Ninguém ignora os acontecimentos revoltantes que n'esta cidade tem se dado e o continuão a dar-se com menosprezo ou apoio das simuladas autoridades, acontecimentos tão graves, immoraes e escandalosos, que toda a imprensa só la os tem verberado com acriminosa indignação e elles nenhuma attenção mereceram lh's, chegando-se mesmo a dizer-se que sob a sombra de uma das taes autoridades se homisioou um criminoso até que elle se evadisse, e que em collectividade tinha o mesmo seguro apoio!

Attento esta desgraçada estado de cousas, á quem será

dado esperar justiça presentemente, desde que o offensor fica parte dos *premilgias* dos, isto é, dos que para a nossa degradação moral dominão infelizmente a provincia?

A justiça não é hoje personificada na Deusa de olhos vendados, como representão-n'a, mas sim na degradante figura d'um individuo qualquer com um maço de *cedula eleitoral* em punho distribuindo risonho a um elector coberto de crimes, vicios e mazellas, tendo cada cedula a inscripção:—Premio a corrupção.—

A creada espancada pelos soldados do snr. tenente coronel Carlos Magno, de nomes Pedro e Vicente, conforme informarão-nos, está inhibida de sair á rua em serviço da alugadora recelindo ser novamente espancada por praças do snr. commandante do batalhão 21, causando esta reclusão prejuizos á snr.^a D. Paulina, ao passo que os indigitados autores do crime conservão-se impunes e sem a menor correccção, a pretexto de faltas de provas!

Somos mais informados, que essas praças depois de praticarem o crime de que tratamos, tirarão as bluzas no corredor da casa do snr. tenente coronel Carlos Magno, na occasião em que a musica tocava retreta na porta e alli, no despirem as ditas bluzas, deixarão ver, ou mostrarão propositalmente o instrumento com que commetterão o facto criminoso, accrescendo, que a praça d. nome Vicon-

le, estava nessa noite de reforço na guarda da Thesauraria de Fazenda, donde fora chamado para o fim exposto.

Não nos sendo licito contar com providencias das actuaes autoridades da provincia sobre este assumpto, fazemos o presente artigo com vistas ao Exm.^o Sr. Ministro da Justica, esperando que de S. Ex.^o para algum remedio que penha sobre a tantos arbitrios e prepotencias, prescribendo, si for possível, n' esta remota parte do Brazil o imperio da lei.

Cuyabá, 17 de Março de 1887.

A Camara Municipal

Muitos proprietarios de terrenos por esboramento desejão saber noticia certa da existencia da ex-celsa senhora cujo nome serve de título a estas linhas.

Ha muito que ella concedeo uns terrenos a diversos os quaes já estão beneficiados, mas os proprietarios até hoje não receberam seus titulos porque dizem os que fazem parte da familia da dita senhora, que ella ainda não pode assim fazer por não ter havido sessão, isto é, a reunião de todos os membros da mesma familia para expedir-se os titulos.

Si alguém deparar com ella pedimos que noticie-lhe a respeito e que os proprietarios sem titulo desejão obter os e que ficar-lhe'a gratos; pois algumas vezes que elles tiverão o prazer de encontral-a foi a 25 e 26 do mez ultimo e isto de relampago, por occasião de uns ajuntamentos clitoraes em sua casa.

Outro sim, que os seus credores nos arranjos da festa de Corpus Christi estão bastante descontentes com ella do mesmo

modo porque estão alguns com a Thesauraria da Irmandade do Senhor Bom Jesus, que, sem quizerem estão a ver navios com o que ganharão por occasião da festa do nosso glorioso Padroeiro em janeiro ultimo.

Voltaremos.

Nascimento.

Mancel Delfino Baptista Serra, snuamente grato às pessoas que se dignarão acompanhar os restos mortaes de sua precada e sempre lembrada mulher ao cemiterio da Piedade, assim como as que fizerão o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7.^o dia que mandou celebrar pelo seu repouso eterno na capella do mesmo cemiterio, vem pela imprensa manifestar o seu reconhecimento pelo favor religioso que lhe prestarão em tão dolorosa phase da vida.

Cuyabá, 12 de Março de 1887.

Atenção

Consta-nos que o nosso bom cura terá de ser todos os domingos antes da missa conventual, a seguinte oração em forma de proclamação afim de livrar-nos de uma vez do flagello — MARCONDITE.

ORAÇÃO PRODIGIOSA

contra o Flagello — Marcondite

Com favor de Deos quer-se retirar desta provincia para a do Rio de Janeiro, d'onde não devia ter saído, o Dr. Alvaro Rodolpho Marcondes dos Reis, nosso Supremo Governador.

Si alguém souber de algum impedimento que o embarace a ir, sob pena de excomunhão o desenterra o sob a mesma pena maliciosamente não o impere de partir, porque é em bem da Provincia.

OFFERECIMENTO

Oh bemaventurado Barão do Mamoré, vós que sois o protegido do Venturoso Cotegipe que vos lleo a pasta do

imperio, fazei com que por intermedio desse vosso protector, o Soberano distribuidor das graças no Brazil, o martyr Pai Pedro de Alcantara, arrede de nós o flagello do marcondite, o peior que tem grassado nesta Conchinchina americana. — AMEN!

Assim como as preces produzirão as chuvas assim também é de se esperar que esta oração recitada com devoção, produza o effeito que toda a provincia deseja.

Soccorros publicos

Pelas promptas providencias dadas pelo Governo Imperial enviando soccorros a esta provincia em razão das noticias chegadas na Côrta sobre a invasão do cholera aqui, faz-nos crer não necessitar ella de eleger representantes ao Parlamento Nacional para tratar dos seus interesses.

Ainda agora com a chegada da lancha Santa Cruz, informamos que terão de vir 6.000 saccas de mantimentos e que pelo vapor *Edira* tinha sido Corumbá a bastecido de farinha de trigo, graças as providencias do Sr. Regis, nosso representante em Assumpção.

O caso é que em pouco tempo já temos sido soccorrido com alguma coisa bem necessaria sem intervenção de nenhum dos representantes da provincia, salvo si em tudo isso houve grande interesse da parte do Sr. Delamara, porquanto, o Sr. de Diamantino, aqui esteve muito atarefado na promptificação de grãos, fazendo um de massa de farinha com 84 pernas.

Embora tenha cumprido o governo geral com o seu dever, somos apesar d'isso gratos, porque nestes tempos, são dignos de louvores os poucos que assim procedem.

Massarico.